

## ***Immunization: a escravidão do membro sectário***

Alexandre Medeiros<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo integra uma série dedicada a examinar as seitas, cultos e fanatismos religiosos. O assunto abordado será o abuso psicológico, a manipulação do comportamento do membro e a pretensão do líder de falar em nome de Deus. Apresentamos a imunização como ferramenta essencial de manipulação mental.

**Palavras Chave:** Seitas. *Immunization*. Fanatismo. Abuso Religioso. Igreja Adventista do 7º. dia. Ellen Gold White.

**Abstract:** This article is one of a series dedicated to examine sects, cults and religious fanaticism: psychological abuse, manipulative behavior, leaders claiming to speak in God's etc. It presents immunization as an essential tool for psychological manipulation.

**Keywords:** Sects. Fanaticism. Psychological manipulation. Religious abuse. Seventh-day Adventist Church. Ellen Gold White.

### **Introdução**

Neste artigo indicaremos como o “discurso imunizado” é usado como artifício de manipulação das mentes (LAUAND, 2005, p. 108-109). Em artigos anteriores, apesar de buscarmos um diálogo sobre a possível “iluminação” de Ellen Gold White ser apenas fruto de transtornos físico-psicóticos, somados a traduções simbólicas da cultura da época, nos deparamos com sistemas de proteção, que não permitem que o membro saia da instituição. Normalmente as seitas constroem cercas de proteção para que os membros não sejam afetados pelas críticas externas. É o chamado “discurso imunizado”, que tem a finalidade de atuar no “sistema imunológico” (metaforicamente falando) como uma vacina. Desta forma todas as possíveis críticas já são anteriormente “profetizadas”. Ou seja, é a inclusão desta “parcela imunizadora” (SILVA, 2009, p. 50-52). O assunto é magistralmente tratado por Márcio Fernandes da Silva em seu Mestrado na USP sobre a Opus Dei (SILVA, 2009, 3.1 e ss.) e vale a pena neste capítulo recolhermos resumidamente suas análises – no caso dele dirigidas tematicamente ao Opus Dei – que podem se aplicar – *mutatis mutandis* – à Igreja Adventista e ou a qualquer outra instituição sectária.

### **Imunização: conceito e *práxis*.**

Na medida em que a seita se isola do “mundo”, a imunização é necessária para blindar os membros, seja contra os ataques externos, seja contra qualquer assomo de crítica que possa surgir nas mentes dos membros.

O conceito de “imunização” é de Karl Popper e é assim resumido por Márcio Silva:

O filósofo Karl Popper estabelece critérios para distinguirmos “conhecimento” de “dogmatismo”. Enquanto o primeiro está aberto a rever suas hipóteses de trabalho à medida que confronta suas conclusões com a realidade dos fatos, o segundo é dotado de um “sistema imunológico” capaz de incorporar as contradições que venham a surgir. Popper legou-nos uma análise da atitude dos dogmatismos e

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Religião - UMESp; Mestre em Ciências da Religião - UMESp; Especialista em Estudos Teológicos - UNASP; Licenciado em Educação - FPSJ; Bacharel em Administração de Empresas - UNIB.

seus mecanismos de (auto) imunização (*immunization*). Explica ele que o repertório de ideias e preceitos de uma seita está montado com uma amplitude e ambiguidade tais que qualquer fato que ocorra (ou possa ocorrer) sempre poderá ser visto (e será visto pelos adeptos da seita) como uma confirmação dos seus dogmas e da clarividência de seu líder. Em consequência, qualquer crítica sempre é passível de ser descartada como fruto da “desinformação” ou da “má-fé”. Amplitude, para que seja possível a convivência de ideias contraditórias, e ambiguidade, para que até mesmo a mais categórica afirmação tenha a necessária elasticidade para ajustar-se a fatos que a contradigam. Um exemplo do próprio Popper: “Uma vez que se adota essa atitude, todo o caso concebível se converterá em um exemplo verificador. Em 1919, illustrei isso com o seguinte exemplo de dois casos radicalmente opostos de conduta. Um homem empurra um menino na água com a intenção de afogá-lo, e outro sacrifica a sua vida com o objetivo de salvar o menino. Cada um desses dois exemplos de conduta pode ser explicado facilmente em termos freudianos e, certamente, também em termos adlerianos. Segundo Freud, o primeiro homem sofria de repressão (por exemplo de algum componente de seu complexo de Édipo), enquanto o segundo conseguiu sublimá-lo.”<sup>2</sup> (SILVA 2009, p. 50-51)

No circuito do discurso auto-imunizado da seita qualquer coisa (A) que aconteça será vista como confirmação da revelação recebida pelo Fundador; se acontecesse o contrário de (A), ou se não acontecesse nada, isso também seria confirmação do que havia (pre) dito o Profeta da seita.

A imunização consiste em embutir, na proposição (P), uma parcela alternativa, de tal forma que qualquer evento decorrente, seja (X), seja o oposto de (X), esteja compreendido e explicado pela proposição (P) amplificada. Trata-se da inclusão de um subterfúgio, ou, como se diz popularmente, de uma “carta na manga”, na proposição (P), de forma que qualquer consequência (C) seja verdadeira. Se ocorreu (X), então vale a proposição (P) na forma inicial, normalmente a forma que tem aplicação na maioria dos casos. Se ocorreu o oposto de (X), então lança-se mão da parcela alternativa de (P), da parcela imunizadora. Esta parcela alternativa de (P) pode ser acrescentada quando, na construção de (P), adota-se uma formulação sutilmente ambígua. Artifício utilizado com a mesma finalidade ocorre, por exemplo, na construção de discursos de propaganda comercial em forma escrita: o uso de letras com tamanho amplificado combinado com o uso de letras pequenas, quase ilegíveis. (SILVA 2009, p. 51-52)

No caso do Opus Dei, Silva exemplifica com uma série de slogans duais, que regulam o comportamento dos membros: obediência inteligente, pobreza envergonhada etc. Por serem duais e adversativos sempre, em última instância prevalece a “sabedoria” do Fundador, que predisse (“*post factum*”) o resultado:

---

<sup>2</sup> **Realismo y el Objetivo de la Ciencia**; post-scriptum a la lógica de la investigación científica. Madrid: Tecnos, 1985.

Talvez a máxima opusiana que mais gera a necessidade da realização de verdadeiros contorcionismos intelectuais é a máxima que rege a prática da obediência na instituição. No Opus Dei, prega-se que a obediência é uma “obediência inteligente”. Além disso, repete-se à exaustão que “quem obedece nunca erra”.

O tema da obediência é de suma importância para a dinâmica da instituição. A força, o poder do Opus Dei reside justamente neste ponto. Mais forte e influente é uma instituição quanto maior for o número de seus membros e quanto maior for o grau de comprometimento dos membros com o comando unificado. É como num exército: fundamental é a obediência imediata e incontestada às ordens do superior hierárquico.

Pois bem, voltemos à máxima “obediência inteligente”. O que isto significa? Num primeiro momento poder-se-ia pensar numa espécie de obediência em que haveria espaço para o questionamento, para a participação do subordinado na construção do conteúdo das ordens. Afinal, “inteligente” pressupõe haver vida pensante naquele que obedece, ou seja, capacidade crítica, criatividade, uso da experiência pessoal necessariamente diferente daquele que manda. Mas não é o que o Opus Dei pretende de seus membros, e deixa isto claro no processo de “formação”. [...]

O que o Opus Dei pretende de seus membros é uma obediência imediata, sem questionamentos, sem a necessidade de explicação de motivos, exatamente fiel às instruções do superior.

Onde ficaria, então, a partícula qualificadora “inteligente”? Trata-se, na realidade, de uma partícula imunizadora. Como explicar algum resultado adverso quando se obedece a uma instrução de um superior? Nesta situação aplica-se a qualificadora “inteligente” para a obediência. Uma vez que “quem obedece nunca erra”, mas, constatado na prática um erro objetivo como resultado de uma ação de obediência exata a uma ordem superior, a explicação para o caso é a de que a obediência não foi inteligente, caso contrário não teria havido erro algum.

Ilustraremos o exposto acima com um fato ocorrido com um numerário<sup>3</sup> em São Paulo. O numerário em questão era pós-graduando do Instituto de Matemática e Estatística da USP, e, em função disso, tinha naturalmente compromissos acadêmicos. Num determinado mês ocorreu um conflito de agendas. A pós-graduação exigia do numerário o cumprimento de prazos; o programa de “formação” do Opus Dei exigia que o numerário se retirasse a uma casa de campo, para participar de uma atividade de “formação”. O numerário expôs a situação a seu diretor espiritual que, aplicando a regra geral de que as obrigações relativas à “formação” antecedem outras, determinou, então, que o numerário participasse da atividade do Opus Dei, e que depois se entendesse com seu orientador no programa de pós-graduação. Tendo obedecido à determinação expressa de seu diretor, o numerário participou da atividade “formativa”, ausentando-se da cidade. Ao retornar para as atividades de pós-graduação, seu orientador comunicou-lhe que, devido à sua ausência, iria desligá-lo de sua orientação. O numerário, entristecido, comunicou o ocorrido a seu diretor espiritual. Neste momento, o diretor disse-lhe que a obediência

---

<sup>3</sup> Hoje ex-membro do Opus Dei e brilhante professor da Universidade de São Paulo.

no Opus Dei é uma obediência inteligente, e que, neste caso, ele não havia usado de sua inteligência para obedecer à ordem dada. (SILVA 2009, p. 53-55)

Do mesmo modo, a obediência aos preceitos da Igreja Adventista deve ser estrita e rigorosa, caso contrário alguma desgraça material ou espiritual (atenção à dualidade imunizadora!) ocorrerá.

Consideremos a observância do sábado e vejamos um “edificante” testemunho de obediência narrado por Pablo Valverde do Equador:

Quando eu era adolescente, lembro-me de que meu aniversário caiu numa sexta-feira. Pela manhã, eu disse a meu pai que iria aproveitar aquele dia, pois estava de férias. Um amigo me convidou para jogar futebol e, como adolescente, fiquei entusiasmado. Pedi permissão a meu pai para ir, mas ele não me autorizou e disse: “Você não deve ir, sexta-feira é o dia de preparação e você deve estar em casa cedo. Você poderá se atrasar e desobedecer a Deus.” Mesmo assim, saí de casa, aborrecido com o fato de meu pai ser tão extremista. Combinamos que nos encontraríamos às três da tarde para pegar um ônibus que nos levaria ao local em que o jogo seria realizado. O percurso era de uma hora. Reunimo-nos com vários amigos e começamos a jogar. Entrei no campo e, na primeira bola, levei uma pancada muito forte, mal podendo ficar em pé, quando meu joelho e o de outro jogador se chocaram. Caímos no chão e fui o mais afetado. Meus colegas me ajudaram a levantar-me, e então me lembrei das palavras de meu pai: “Não vá.” O jogo havia começado alguns minutos antes do pôr-do-sol. A dor e o incômodo duraram por seis meses, e ainda me lembro da pancada como se tivesse ocorrido ontem.

Como é importante a obediência. Se ouvirmos a voz de Deus a cada dia e obedecermos à Sua Palavra, nossa vida será diferente. Às vezes, somos como adolescentes na obediência a Deus e desejamos fazer nossa vontade quando Ele nos fala.

Muitas vezes, como cristãos, somos desobedientes à vontade de Deus. Sabemos que o sábado é o dia do Senhor, dia especial e separado para Ele, no qual devemos Lhe dar honra e glória. Às vezes nos esquecemos de quão importante é sermos obedientes aos princípios. O sábado é um dia de esperança, pois feliz é o homem que guarda o sábado sem o profanar.

Que esse dia seja de preparação para o recebimento do santo sábado e para lembrar que há um Deus a quem devemos obediência, pois Ele quer o melhor para nós e deseja nos encher de sabedoria (VALVERDE, 2015).

Já no caso – tão frequente – de comerciantes adventistas que ficam arruinados financeiramente por não abrirem suas lojas aos sábados – perdendo a clientela para a concorrência – a desgraça “material” é fartamente compensada pelo “crescimento espiritual”. Um depoimento de um casal que se tornou Adventista bem no momento em que estavam abrindo 5 (cinco) lojas de roupas na região de Pinheiros na cidade de São Paulo. Com lojas na Rua Teodoro Sampaio, Rua Heitor Penteado e outros bons pontos. Investiram todas as suas economias de anos de trabalho. Fechavam a loja na sexta-feira antes do pôr-do-sol e só abriam no domingo. Afinal “de acordo com o

quarto mandamento, o sábado foi dedicado ao repouso e ao culto religioso. Toda atividade secular devia ser suspensa” (WHITE, 1996, p. 77). Durante todo o tempo foram fiéis a mensagem. Após 6 (seis) anos tiveram que fechar as lojas, com um prejuízo de mais ou menos 1 (um) milhão de reais. Tiveram que vender sua casa em São Paulo para cobrir parte dos prejuízos. Entristecidos foram falar com um pastor adventista amigo da família<sup>4</sup>.

Então o Pastor lançou o discurso imunizado:

...vocês foram fiéis até o fim, vocês perderam tudo, mas não profanaram o sábado abrindo a loja no dia Santo. Lembre-se: Deus venceu e o inimigo foi derrotado. Pois o inimigo queria que vocês abrissem a loja no sábado, como vocês não o fizeram, Deus venceu e o inimigo perdeu. Parabéns, Deus ama muito vocês<sup>5</sup>.

De onde este pastor que deixaremos anônimo por ora, tirou esta brilhante conclusão? Ellen Gold White certa vez, quando as pessoas estavam perdendo seus bons empregos e salários por conta da guarda do sábado, lhes contou que um membro do movimento que tinha uma boa condição de vida, havia perdido tudo por conta do sábado. Disse ela:

Antes disto era sócio do irmão, também fabricante de carruagens. Mas quando abraçou o sábado perdeu sua posição, e trabalhou por pequenos salários, não conseguindo finalmente mais trabalho algum. É um homem inteligente, refinado, bom professor na Escola Sabatina e sincero cristão [...] Quando partiu, modestamente perguntou se havia alguns livros sobre a verdade presente que ele pudesse levar, pois não possuía nenhum. Dei-lhe livros no valor aproximado de seis dólares. Perguntou também se tínhamos alguma roupa usada que lhe pudessemos dar, para que sua esposa reformasse para os filhos. Dei-lhe uma mala com roupas, pelo que ele ficou profundamente grato. Por que não buscais descobrir casos de homens como o irmão? Ele é um cristão cavalheiro em todo o sentido da palavra. É um homem que Deus ama. Homens como ele são preciosos à vista de Deus. Eu o conheço bem (WHITE, 1996, p. 333).

É um discurso ambíguo. Ellen Gold White mesmo diz que o sábado

...é o dia de repouso do Senhor, e desejamos guardar o sábado para que Deus possa aceitar os nossos esforços e para que nossa própria alma seja restaurada [...] Se nossa confiança estiver em Deus, Ele nos ajudará (WHITE, 2007, p. 263 e 265).

Ou seja, se a guarda do sábado é exatamente para que nossos esforços de trabalho na semana sejam aceitos por Deus, e mesmo que deixemos de trabalhar no sábado porque confiamos em Deus ele nos ajudará, restaurando até nossa alma. Por que em outro momento White diz que aquele que perde o emprego ou seu negócio, e

---

<sup>4</sup> Este casal foi Adventista do 7º. Dia por aproximadamente 14 anos, o nome deles não será mencionado. Entrevista e coleta de depoimentos é de responsabilidade deste pesquisador que os entrevistou pessoalmente por diversas vezes.

<sup>5</sup> O Pastor aqui mencionado falou estas palavras na presença deste pesquisador e o conteúdo é exatamente o que foi falado para o casal que estamos tratando.

fica na miséria é amado por Deus? Ele ajuda ou não ajuda quem guarda o sábado? É uma questão para deixar na confusão mesmo. Isto é “*immunization*” (LAUAND, 2005, p. 108). Na verdade se sua empresa que fecha no sábado e você ficou rico, você foi abençoado; se sua empresa fecha no sábado e por conta disto você faliu, e ficou na miséria, você foi abençoado, “você são preciosos à vista de Deus” (WHITE, 1996, p. 333).

Ou no caso daquela fiel adventista que foi desclassificada de um reality show da TV Record porque se recusou a participar de uma balada na sexta feira à noite e preferiu ficar em repouso e (claro) nem pensar em participar da balada (cabe perguntar: então, por que raios ela se inscreveu no reality?) O articulista da TV Adventista Novo Tempo diz:

Me dei por satisfeito com a justificativa que [a participante] deu a Ana Hickmann: “*quando a gente quer muito uma coisa... a gente vai atrás*”.

Ela tem razão: temos que correr atrás dos nossos sonhos, pois, neste mundo de pecado e tristezas, sonhar nos ajuda a levar a vida com mais alegria e mais facilidade, pois, isso é um bálsamo para a emoção.

Ela demonstrou estar disposta a correr atrás do sonho dela, mas, o mais importante é que Wasthi [a adventista participante] compreendeu que os sonhos de Deus são maiores. Ela entendeu que há recompensa em sacrificarmos nossas vontades, caso elas venham a interferir em nossa lealdade ao Deus Criador que tanto fez (Tt 3:5), faz (1Co 1:18) e fará (Rm 5:9) por nós. [...]

Na conversa com a apresentadora da TV Record percebe-se que nossa irmã na fé compreendeu as palavras de Atos 5:29: “*Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.*” [...]

Precisamos estar dispostos a crer especialmente numa daquelas frases em que Wasti regou-a com as próprias lágrimas, e que pode ser a pura expressão da fé e entrega ao Deus que tudo sabe e que tudo pode em favor dos filhos d’Ele:

“*Por maior que seja o meu sonho, o sonho de Deus é maior pra mim*”.

Acredito que também por meio de Ana Hickmann, Deus deu uma mensagem forte a todos aqueles que desejam viver o sonho d’Ele.

“*Seja sempre sincera. Nunca esconda de você mesmo e nunca esconda de ninguém aquilo que você acha e aquilo que você é*” (NOVO TEMPO, 2011).

Na lógica sectária, o discurso ambíguo deixa o membro sempre na berlinda. Aconteça o que acontecer, o discurso estará sempre correto. A casa desmoronando, ou a casa ficando linda, o Líder sempre acerta. O membro tem sempre que aceitar o resultado.

Vejam novamente o conceito desta lógica. SILVA 2009 (p. 49-50) recorda os princípios da Lógica Formal sobre os quais se assenta o discurso imunizado das seitas. Pela importância fundamental do tema, recolho aqui essas luminosas passagens:

### ***Recordando a lógica das proposições***

Suponhamos que de uma proposição qualquer (aqui designada por “P”) decorram, de maneira subordinada, uma ou mais proposições (aqui chamadas genericamente de “C”). Usando a simbologia matemática:

$$P \rightarrow C$$

Façamos agora algumas considerações sobre a veracidade ou a falsidade de (P), bem como as consequências desta veracidade ou falsidade sobre (C).

Se (P) é verdadeira, e se (C) decorre necessariamente de (P), então (C) é necessariamente também uma proposição verdadeira. Por exemplo, suponhamos a proposição (P) como sendo “os seres humanos são mamíferos”. Suponhamos ainda que Caim seja um ser humano. Então decorre da proposição (P) a seguinte proposição (C): “Caim é um mamífero”, que é também uma proposição verdadeira.

Podemos, então, ir construindo a chamada tabela Verdade, um quadro das situações de verdadeira (V) ou falsa (F) para as proposições (P) e (C):

P	C
V	V

Não existe a possibilidade de uma proposição (C) decorrente de uma proposição verdadeira (P) ser uma proposição falsa.

Já no caso de uma proposição (P) ser falsa, ocorrem duas possibilidades para a proposição decorrente (C). Tomemos o caso da proposição (P) “os números naturais são pares”. Podem decorrer proposições (C) verdadeiras, como, por exemplo: “2 é par”, “4 é par”, “12 é par”. Assim como há também proposições decorrentes falsas: “3 é par”, “5 é par”.

Então o nosso quadro-resumo das proposições fica da seguinte forma:

P	C
V	V
F	V
F	F

Surge então a mais importante questão de qualquer investigação científica, e que, no fundo, nos ajuda a entender os pressupostos do método científico: dada uma proposição qualquer (P), como saber se é uma proposição verdadeira através da observação das consequências (C)?

O quadro apresentado nos permite observar que, se (C) é verdadeira, então (P) pode ser uma proposição verdadeira ou falsa, ou seja, impossível saber, através da análise de (C), se a proposição (P) é verdadeira. Por outro lado, o quadro nos permite concluir que sempre que uma proposição consequente (C) for falsa, então necessariamente a proposição (P), da qual decorre, será também falsa.

Isto nos permite concluir que uma proposição qualquer (P) nunca pode ser cabalmente confirmada como verdadeira, no âmbito da lógica formal, a partir da veracidade das (C) que ela implica. Significa dizer ainda que, dada uma proposição (P), basta apenas uma observação de uma proposição consequente (C) falsa para concluir-se sobre a falsidade de (P).

Como diz Jean Lauand, é um discurso “dotado de um sistema imunológico capaz de incorporar as contradições que venham a surgir [...] *immunization*” (LAUAND, 2005, p. 108).

Portanto como vimos o discurso visa proteger o membro da seita da possibilidade de pensar. Em outras palavras, a crítica é sempre desqualificada, sempre ironizada, e ridicularizada. De acordo com Richard Dawkins,

...fiéis radicais são imunes a qualquer argumentação, com a resistência erguida por anos de doutrinação [...] executada com técnicas que levaram séculos para amadurecer (ou pela evolução ou pelo ardil). Entre os dispositivos imunológicos mais eficazes está a temerosa advertência contra o simples ato de abrir um livro [que contenha uma crítica], que certamente é obra de Satã (DAWKINS, 2007, p. 29).

Da mesma forma como o discurso sabático, usa-se a *immunization* da fidelidade ao dízimo. Ellen Gold White diz que a mesma fidelidade absoluta que se deve ter ao sábado, deve-se ter ao dízimo.

De igual maneira, o dízimo de nossas rendas santo é ao Senhor [...] A validade de ambos [...] explica sua profunda importância espiritual [...] A negligência ou adiamento desse dever, provocará o desagrado divino. Muito recentemente tive luz direta do Senhor sobre essa questão [...] Muitos há que não serão abençoados enquanto não restituírem o dízimo que retiveram. O Senhor espera que redimais o passado [...] Façam todos [...] perfeito ajuste de contas [...] Diz-nos Ele que abrirá as janelas do Céu e derramará sobre nós uma benção tal, que dela nos advirá a maior abundância [...] Assim Sua palavra é a nossa segurança de que Ele de tal maneira nos abençoará que ainda teremos maiores dízimos e ofertas para dar (WHITE, 2001, 66/67/83/87/89).

O Casal mencionado anteriormente também foram fiéis “dizimistas” da Igreja Adventista do 7º. Dia. Eles contaram que por conta dos escritos de Ellen Gold White, mesmo com as lojas no prejuízo eles davam dízimos e ofertas sobre faturamentos brutos. Além de nunca deixarem de pagar os dízimos sobre suas pequenas retiradas. Decididos a seguirem todas as orientações da Líder Carismática, resolveram dar o dízimo e oferta de toda a poupança que haviam angariado em 20 anos de trabalho em outras empresas. A fidelidade deste casal era tão grande, e a confiança nos escritos da líder tão cega, que quando as lojas faliram, e eles tiveram que vender a casa deles para sanear as dívidas, foi dado o dízimo sobre o valor da venda do imóvel que havia restado. Eles foram morar de aluguel no interior de São Paulo.

Qual a resposta *imunizada* para tragédias como essa na vida dos fiéis?

Ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem. Essa obra de transferir vossas posses para o mundo de cima é digna de todas as vossas melhores energias. É da maior importância, e envolve vossos interesses eternos. O que dais a causa de Deus não é perdido [...] Ao dardes à obra de Deus, estais ajuntando para vós tesouros no Céu (WHITE, 2001, p. 342).

Perderam tudo na terra, mas ficaram ricos no Céu. *immunization*” (LAUAND, 2005, p. 108). Existe também outra explicação para estes acontecimentos.

Mas se eles não tivessem murmurado, e afastado seu coração dos votos que fizeram, Deus teria operado em seu favor [...] Eles não esperaram



com fé [...] Alguns acharam ter sido enganados e defraudados. Em espírito, repudiaram seus votos, e tudo o que depois disso fizeram foi com relutância, e por isso não receberam nenhuma benção (WHITE, 2001, p.311).

De acordo com o texto acima, o casal não teve sucesso por que não teve fé suficiente no coração, e mesmo dando o dízimo e guardando o sábado, por algum motivo, o faziam relutantes. Pronto, não puderam ser abençoados por Deus.

O casal me informou que passaram anos verificando se não estavam fazendo alguma coisa errada que lhes impedia de ter sucesso. Enquanto o movimento aos sábados era ignorado, supostos pecados ou falhas eram procurados. Um dos amigos deste casal sugeriu que as músicas populares que eram tocadas nas rádios no interior das lojas, havia impedido a benção divina. Parece loucura, mas segundo Richard Dawkins na Ásia em 2004 quando houve o Tsunami que matou centenas de pessoas e destruiu tudo o que estava pela frente. Os cientistas verificaram que houve movimentação das placas tectônicas. Os religiosos fiéis que perderam tudo atribuíram à tragédia “aos pecados humanos, desde a bebida e a dança nos bares até a violação de alguma regra estúpida do Shabat” (DAWKINS, 2007, p. 307).

### **Proibido discordar.**

Quando você não pode discordar de um discurso, você está sendo impedido de pensar. Tenho que concordar com Richard Dawkins que diz que este tipo de fé religiosa, “é um silenciador especialmente potente do cálculo racional [...], acontece em parte porque ela desencoraja o questionamento, por sua própria natureza” (DAWKINS, 2007, p. 392-393). Ou seja, ninguém pode discordar ou duvidar dos escritos “sagrados” do Líder. Ellen Gold White diz: “Empreendêssemos nós a obra de desacreditar nossa literatura, e poríamos armas nas mãos dos que se apartam da fé, e confundiríamos a mente dos que abraçaram recentemente a mensagem (WHITE, 1985, p. 165).

Uma literatura preparada para estudantes de teologia adventista (pós-graduação). Alberto R. Timm, PhD pela Andrews University (entidade adventista) é um defensor das doutrinas adventistas na sede mundial nos EUA, seu papel na instituição é combater os “hereges”. Construiu um material onde desqualifica os que “ousam” falar contra Ellen Gold White, com o intuito de imunizar pastores e membros contra os supostos ataques. Alberto R. Timm então inicia seu discurso imunizante contra as acusações:

Canright deixou a denominação em fevereiro de 1887, após um período de altos e baixos espirituais e emocionais [...] Sua postura belicosa para com a Sra. White derivou em grande parte de sua indisposição pessoal de aceitar os conselhos dela [...] A frustração pessoal de Canright teve consequências hermenêuticas sobre a forma como ele via o ministério profético de Ellen White (TIMM, 2009, p. 261).

Segundo Alberto Timm, “Ellen White afirmou, já em 1887, que temos bem mais a temer o que vem de dentro da igreja do que o que vem de fora, essas palavras têm-se cumprido claramente em relação às críticas ao seu ministério profético” (TIMM, 2009, p. 262). Aqui Ellen está claramente se referindo a pessoas que viveram no seio do movimento e perceberam algumas contradições ou incoerências.

Alberto R. Timm ainda se propõe a construir um perfil dos críticos para os adventistas identificarem os hereges. Timm enumera suas percepções pessoais (TIMM, 2009, p. 316) de como é o crítico. Nas palavras de Alberto Timm quem critica o movimento é um: Desequilibrado emocional; Uma pessoa frustrada; Tem problemas morais e familiares; Está passando por dificuldades financeiras; Tem problemas de autoestima; É egocêntrico; É independente e individualista; Possui espírito acusador; Tem tendência generalizadora; Demonstra profundo conhecimento da Bíblia e dos escritos de Ellen White; Pratica manipulação psicossocial; Possui pretensa originalidade; Difama a liderança da igreja; Tem postura de salvador da pátria; Tem síndrome de mártir; Possui um discurso autobiográfico (TIMM, 2009, 316-318).

Imunização. Foi criado um perfil amplo que abarca todas as possibilidades: dificuldade financeira, espírito acusador, difama a liderança (TIMM, 2009, 316-318). Ou seja, quem critica não pode estourar o cheque especial, não pode apontar abusos da liderança, nem pode acusar os opressores. Mais uma ferramenta de opressão. Os membros da seita não ousam apontar os problemas, não ousam acusar os “ungidos do senhor” (líderes e pastores), muito menos se levantarem contra a “palavra de Deus” (Ellen Gold White). E se ousarem reclamar ou criticar as contradições e ou incoerências. O medo reina. De acordo com o Alberto R. Timm – PhD,

Ellen G. White admoesta que tais pessoas jamais entrarão no reino de Deus [...] A Igreja sempre se deparou com críticos belicosos ao longo de sua história, e o número desses críticos se intensificará ainda mais à medida que nos aproximarmos do fim (TIMM, 2009, p. 318-319).

Escreve Ellen Gold White em seu livro *Igreja Remanescente*, que “surgirão mensagens de acusação contra o povo de Deus, imitando a obra feita por Satanás em acusar o povo de Deus” (WHITE, 2000, p. 38). Em relação aos seus escritos, que ela chama de *testemunhos*, ela diz que “os que acolhem os testemunhos como mensagem de Deus são por eles abençoados” (WHITE, 2000, p. 39). Já os que acusam a Igreja Adventista do 7º. Dia, fazem “a mesma declaração que faz Satanás, que é acusador dos irmãos, acusando-os dia e noite perante Deus” (WHITE, 2000, p. 39).

Segundo Richard Dawkins esta imunização fundamentalista faz com que mesmo com “todas as evidências do universo”, um membro sectário não vai “mudar de opinião” (DAWKINS, 2007, p. 17). De acordo com Dawkins, os membros de uma religião, *sects and cults*

...sabem que estão certos porque leram a verdade num livro sagrado e sabem, desde o começo, que nada os afastará de sua crença. A verdade do livro sagrado é um axioma, não um produto final de um processo de raciocínio. O livro é a verdade e, se as provas parecem contradizê-lo, são as provas que devem ser rejeitadas, não o livro (DAWKINS, 2007, p. 362).

Segundo Jean Lauand em sua obra *Opus Dei: os bastidores*,

[...] o repertório de ideias e preceitos de uma seita está montado com uma amplitude e ambiguidade tais que qualquer fato que ocorra (ou possa ocorrer) sempre poderá ser visto (e será visto pelos adeptos da seita) como uma confirmação dos seus dogmas e da clarividência de

seu líder. Em consequência, qualquer crítica sempre é passível de ser descartada como fruto da desinformação ou da má fé (LAUAND, 2005, p. 108).

### **Considerações finais parciais:**

Um dos maiores jargões do discurso de Ellen Gold White é: “permaneçam firmes” (WHITE, 1996, p. 300). Em outras palavras, não mudem de opinião, sejam “firmes como aço” (WHITE, 1997, p. 303). Firmes - palavra ambígua que aparece aproximadamente 406 vezes na obra da líder (pelo menos na literatura que tive acesso). Ellen Gold White encoraja os membros a serem firmes. Não mudando de opinião, não revendo posições, não voltando atrás nas suas decisões,

A maior necessidade do mundo é a de homens – homens [...] cuja a consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus (WHITE, 1996, p. 300).

Homens que não reclamem, nem quando pisarem na sua cabeça, nem quando lhe pedirem coisas malucas para fazer. Mesmo quando o sábado, o dízimo ou qualquer outra maluquice tiver levando você a loucura, a falência ou a miséria, Ellen Gold White diz:

Não seja proferida nenhuma palavra de molde a ferir. Que toda fala cortante que vos sentis dispostos a fazer seja guardada para vós mesmos. Sede firmes como aço aos princípios (WHITE, 1997, p. 303).

De acordo com Richard Dawkins, por anos um respeitado professor do Departamento de Zoologia de Oxford

Tinha acreditado [...] e ensinado, que o complexo de Golgi (uma estrutura microscópica do interior das células) não existia: era uma fabricação, uma ilusão. Era costume o departamento ouvir, toda tarde de segunda-feira, uma palestra de um convidado sobre alguma pesquisa. Uma segunda-feira, o visitante foi um biólogo celular americano que apresentou evidências totalmente convincentes de que o complexo de Golgi existia. No fim da palestra, o [velho professor] de Oxford foi até a frente da sala, apertou a mão do americano e disse, apaixonadamente: Caro companheiro, gostaria de agradecer-lhe. Eu estava errado por todos esses quinze anos. Aplaudimos até ficar com as mãos vermelhas (DAWKINS, 2007, p. 364).

Voltemos ao início de nosso capítulo. O filósofo Karl Popper estabelece critérios para distinguirmos “conhecimento” de “dogmatismo”. Enquanto o primeiro está aberto a rever suas hipóteses de trabalho à medida que confronta suas conclusões com a realidade dos fatos, o segundo é dotado de um “sistema imunológico” capaz de incorporar as contradições que venham a surgir (*Apud* SILVA 2009, p. 50-51). Qualquer um pode rever sua opinião ao ser defrontado com evidências; um membro de uma seita não pode nem questionar seus conceitos (DAWKINS, 2007, p. 364), se o faz é demonizado pela instituição.

Como bem evidenciou Jean Lauand, só compreendemos uma seita “quando o vemos como uma instituição cujo único e supremo objetivo é sua autopreservação, crescimento e a busca desenfreada de poder [...] um fim em si mesmo” (LAUAND, 2005, p. 34). Afinal a seita “não serve a Deus, a Igreja e a sociedade, mas serve-se de Deus, da Igreja e da sociedade” (LAUAND, 2005, p. 34).

## Referências Bibliográficas

- DAWKINS, Richard. *Deus um delírio*, São Paulo/SP: Cia das Letras, 2007
- DOUGLASS, Herbert E. *Mensageira do Senhor*, 1ª. Edição, Tatuí/SP: Casa Publicadora Brasileira (CPB), 2001
- LAUAND, Jean; FERREIRA, Dario Fortes; SILVA, Marcio Fernandes da. *Opus Dei: Os Bastidores*, Campinas/SP: Verus Editora, 2005
- LINDHOLM, Charles. *Carisma: êxtase e perda de identidade na veneração ao líder*, Rio de Janeiro/RJ: Editora Jorge Zahar, 1993
- NOVO TEMPO. *Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens* - <http://novotempo.com/namiradaverdade/videos/%E2%80%9Cantes-importa-obedecer-a-deus-do-que-aos-homens%E2%80%9D/> - acessado em 26/12/2017 – Programa *Na Mira da Verdade* – TV Novo Tempo - 15/08/2011
- SILVA, Marcio Fernandes da. *Educar para a submissão: o caso Opus Dei*. São Paulo/SP: Universidade de São Paulo (USP), 2009
- TIMM, Alberto R (org.). *História do desenvolvimento das doutrinas Adventistas*, 5ª. Edição; Argentina/Brasil/Peru: Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT), 2009
- WHITE, Ellen Gold. *Beneficência Social*, Tatuí/SP: CPB, 1996
- WHITE, Ellen Gold. *Evangelismo*, Tatuí/SP: CPB, 1997
- WHITE, Ellen Gold. *Conselhos sobre mordomia*, Tatuí/SP: CPB, 2001
- WHITE, Ellen Gold. *Igreja Remanescente*, Tatuí/SP: CPB, 2000
- WHITE, Ellen Gold. *Mensagens Escolhidas Vol I*, Tatuí/SP: CPB, 1985
- WHITE, Ellen Gold. *Mensagens Escolhidas Vol III*, Tatuí: CPB, 2007
- VALVERDE, Pablo. *Sinal de obediência* - <http://www.adventistas.org/pt/mordomiacrista/2015/05/14/sinal-de-obediencia/> - acessado em 26/12/2017. Mordomia Cristã. Distrito de Huaquillas, Equador, 14 de maio de 2015